



ESCOLA SUPERIOR AGRÁRIA
INSTITUTO POLITÉCNICO DE CASTELO BRANCO

**PROPAGAÇÃO VEGETATIVA DE MIRTILO (*Vaccinium. spp*)
AVALIAÇÃO DA CAPACIDADE DE ENRAIZAMENTO**

**Engenharia das Ciências Agrárias – Ramo Agrícola
Relatório do Trabalho de Fim de Curso**

Carolina Maria Vieira Tavares



CASTELO BRANCO

2006

Índice

Páginas

Índice de figuras

Índice de tabelas

Resumo

Abstract

Introdução

1

Parte I – O Mirtilo: Características gerais, Cultura e Comercialização

1. História	3
1.2. Principais zonas produtoras	4
1.3. A Produção a nível mundial	4
1.4. A produção a nível nacional	6
2. Valor alimentar e terapêutico	7
2.1. O mirtilo na alimentação	7
2.2. O mirtilo como planta terapêutica	8
3. Classificação e descrição geral	
3.1. Classificação botânica	10
3.2. Descrição geral	11
3.3. A família das Ericáceas	13
4. O ciclo de vida do mirtilo	15
5. Variedades de mirtilo	19
6. Condições edafoclimáticas	
6.1. O clima	22
6.2. O solo	23
7. Propagação	
7.1. Propagação por sementeira	25
7.2. Propagação vegetativa	26
8. Pragas e doenças	29
9. Colheita	31
10. Acondicionamento, Conservação e Comercialização	
10.1. Acondicionamento	32
10.2. Conservação	32
10.3. Comercialização	34

Parte II – Parte Experimental

11. Material	38
11.1. Caracterização das variedades utilizadas	39
11.1.1. Bluecrop	39
11.1.2. Duke	40
11.1.3. Patriot	40
11.2. Metodologia	40
12. Resultados	44
12.1. Primeira época – Outono/Inverno	45
12.2. Segunda época – Primavera/Verão	51
13. Discussão dos resultados	54

14. Considerações finais	58
15. Referências bibliográficas	60

Agradecimentos	
Anexos	

Resumo

O *Vaccinium* sp. é uma planta originária da América do Norte pertencendo à família Ericaceas (Heywood et al. 1981). Era utilizada pelos nossos antepassados como planta medicinal, tendo actualmente como principal finalidade a comercialização para consumo em fresco, congelado, em compotas e em sumos. É ainda, uma planta pouco conhecida e explorada, de difícil propagação segundo diversos autores, sendo este o aspecto que motivou a realização do presente trabalho.

Assim, neste trabalho foi efectuado o acompanhamento da capacidade de enraizamento de estacas de três variedades de mirtilo: Bluecrop, Duke e Patriot, desde a recolha do material vegetativo até ao enraizamento das estacas, realizado em duas épocas diferentes (Outono/Inverno e Primavera/Verão). Foi ainda avaliada a influência da utilização de dois substratos (turfa + perlite (A); turfa + areia + casca de pinheiro (B)) e do tipo de estaca (terminal, intermédia e basal) nas duas épocas já referidas. Na primeira época, procedeu-se ainda à eliminação total das folhas em 50% das estacas, e reduzindo a 1/3 da superfície da folha nos restantes 50%. Na segunda época, em 50% do número total de estacas se suprimiu a flor, mantendo-a nas restantes estacas (50%).

A variedade que apresentou melhores resultados foi a Bluecrop, enraizando mais fácil e rapidamente. A época de Primavera/Verão favoreceu o enraizamento das estacas, que por outro lado, apresentaram valores de enraizamento mais elevados nas estacas basais, nas três variedades utilizadas. O levantamento das estacas ao longo do ensaio afectou negativamente o processo de enraizamento, mais acentuadamente na época Primavera/Verão. O substrato A apresenta melhores resultados na época Primavera/Verão.

Palavras-chave: *Vaccinium*; Propagação vegetativa; Highbush; Bagas; Frutos silvestres.